

Por quê?

Por Juliana Fernandes Gontijo.

Sandra e Telma eram duas competentes secretárias que atendiam simultaneamente a presidência e a diretoria de uma companhia de seguros. Nos últimos anos, a empresa cresceu bastante a ponto de abrir o capital. O mandatário, Ezequiel Rabelo, nomeou Carlos, seu filho do meio, para diretor-executivo.

Após uma reunião com os conselheiros, ficou decidido que uma das duas secretárias ocuparia o cargo de assessora direta de Ezequiel, uma vez que o negócio estava expandindo para a Alemanha. Todos sabiam que deveria ser Telma ou Sandra, a futura assessora, pois ambas eram funcionárias de destaque na firma.

Na impossibilidade de fazer uma reunião com elas durante a semana, uma vez que outras duas secretárias de gerência cumpriam licença-maternidade, Carlos chamou as colaboradoras para uma reunião num sábado de manhã.

Na chegada, as duas mulheres, que trabalhavam juntas na mesma sala há mais de 5 anos, não se cumprimentaram. Telma viu, em sua mesa, um bilhete deixado por Carlos, dizendo:

— Bom dia! Estou atrasado. Tive um problema em casa com o Juninho. Entrem na sala da diretoria, pois não tardarei a chegar.

Telma entregou o bilhete a Sandra que respondeu apenas com um sinal positivo com a mão direita.

Quando elas entraram na sala, estranharam o fato de ter apenas três cadeiras ao redor da mesa. Uma, na ponta e duas (uma em frente à outra), pregadas no chão. Por quê?

Todos na empresa sabiam que a cadeira da ponta era do Dr. Ezequiel ou de Carlos, a depender de quem estivesse na sala, ou presidindo uma reunião. Obviamente não haveria alternativa a não ser estarem uma de frente para a outra, sem que pudessem arrastar as cadeiras. Elas não se olhavam. Em dado momento, no que parecia ser o alto-falante do recinto, escuta-se a voz de Carlos. Na verdade, ela saía do circuito interno de câmeras.

— Oi, meninas, tudo bem? Antes de começar a reunião, eu gostaria de saber o motivo de não se olharem. É só uma curiosidade, certo? Trabalham juntas há tanto tempo.

A pergunta pegou Sandra de surpresa. E a moça ficou mais pálida do que já era seu tom de pele:

— Aqui tem circuito interno de câmera? Eu não sabia.

— Exato, Sandra. Somente nos banheiros, sala de descanso e no refeitório que não temos.

— Impressão sua, só isso, doutor Carlos. Fazemos o nosso trabalho, não é verdade?

— Por mim, tudo bem, doutor. Não há problema. — Respondeu Telma em seguida.

— Não é o que parece. Talvez esse também seja o motivo da reunião.

— Mas o assunto não seria sobre o novo cargo de assessora da presidência? — Indagou Sandra.

— Vamos por partes, meninas. Antes de iniciarmos, precisamos alinhar algumas condutas éticas no setor de vocês.

Ao ouvir isso, Sandra tentou disfarçar o incômodo sobre o assunto e começou a bater levemente a caneta na mesa. Telma continuava calma, como se o assunto não lhe atingisse.

— O que vocês têm a me dizer sobre não se relacionarem como "pessoas" no ambiente de trabalho?

— Entregamos nossas tarefas corretamente, doutor Carlos. Isso que importa, não é verdade? — Disse Telma.

— O problema não é esse. O que você tem a me dizer, Sandra? — Interpelou o diretor.

— Também faço o meu trabalho corretamente, doutor.

— Não é isso que quero saber. Está acontecendo algo na empresa que eu não tenho conhecimento, Sandra?

— Eu não entendi, doutor. — A secretária estava totalmente desconsertada na cadeira, enquanto Telma permanecia apenas escutando aquele diálogo.

— Há vários meses, tenho observado algumas conversas de funcionários sobre seus comportamentos avessos à nossa linha de conduta ética. — Neste momento, Sandra lança um olhar furioso para Telma. A moça, percebendo que a discussão poderia tomar outros caminhos, tentou apaziguar a situação:

— Deve haver algum engano, doutor. Sandra sempre trabalhou bem, suas entregas e resultados superam as expectativas da empresa.

— Já falei, Telma. Não é sobre isso. E o que você tem a me dizer?

— Nada, doutor. — Respondeu um pouco sem graça.

— Se não há nada a dizer, então o assunto é com você, Sandra. — Carlos continuou a interpelar a funcionária:

— E então? Angela e Berenice estão reclamando da sua maneira de tratá-las na cozinha ou nos corredores. Elas não são suas empregadas e nem se fossem.

— Mas eu...

— Por favor! — Disse cortando a secretária. — O rondante, Ofélio, falo que você mal cumprimenta os clientes quando eles esperam na recepção. Uma vez ele disse que ouviu uma conversa estranha na recepção.

— É que...

— Não acabei! Ele viu dois clientes comentando sobre a sua conduta de “falta de educação” com uma colega de trabalho dentro do banheiro. A cliente usava o sanitário e ouviu toda a conversa bastante acalorada dentro do local. A ponto de determinada funcionária dizer: “Você é barraqueira”.

Sandra olhou novamente furiosa para a colega, que corajosamente respondeu:

— Isso nunca saiu do banheiro. Jamais contei o fato a alguém. Não é culpa minha, Sandra. Era um segredo só nosso.

— Nem adianta colocar a culpa na Telma!

— Mas os meus resultados são ótimos, por isso estou na empresa há quase 10 anos. Só que não sou obrigada a gostar dela.

— Posso falar, doutor Carlos?

— Sim, claro, Telma.

— Para dizer a verdade, eu jamais imaginaria que eu participaria de uma reunião sobre esse tipo de assunto. Quando subi de cargo aqui na empresa para secretaria da diretoria, eu entendi que isso poderia ser tipo “uma provação”. Trabalhar com Sandra foi uma prova, não! Duas provas, o senhor, me entende? Eu vi ali uma ótima oportunidade de aprender muito com ela, que é tão competente nas suas entregas e resultados. Porém, eu já havia tido algumas desavenças quando estávamos no atendimento. Mas eu achei que estivesse tudo resolvido. Aos poucos fui percebendo que não. Eu pedia desculpas, achando que eu estivesse errada sempre. E do nada, ela brigava comigo novamente.

— Eu não sou obrigada a ser amiga dela. — Dizia Sandra sem olhar nos olhos de Telma.

— Ninguém está te pedindo isso, Sandra! É claro que não!

— Sandra, por quê? Por que, doutor Carlos? — Se eu errei, eu quero saber o motivo. Estamos numa reunião. E se é este o assunto, vamos nos acertar. Eis uma ótima oportunidade, certo?

— Foi exatamente por isso que não vim presencialmente a esta reunião. Daqui, estou vendo o comportamento de vocês e isso me deixa profundamente decepcionado. As qualificações de vocês são ótimas para o cargo de assessora do meu pai, porém diante de um problema desses, eu tenho que repensar sobre as qualificações e habilidades comportamentais de cada uma.

— Por que, Sandra? Pode me dizer?

Carlos ia interpretando todas as falas da funcionária e via que, ao falar dos outros, ela própria se denunciava como uma pessoa de conduta inadequada em relação à empresa. Vendo que não chegaria a muitas decisões sem antes conversar com o conselho diretor, mudou o assunto:

— Diga em poucas palavras, porque vocês devem ficar com o cargo de assessora da presidência. Esta reunião está sendo gravada, certo? Quem começa?

Sandra tentava se recompor da sabatina com o diretor e Telma. Estava realmente numa sinuca de bico. Ela começou:

— Bem, sei que preencho todos os quesitos do cargo, além de ser formada como Tecnóloga em Gestão de Seguros, tenho pós em Gestão de Processos, falo inglês e alemão fluentemente e a minha facilidade de comunicação tanto na escrita como fala são um diferencial para as viagens com doutor Ezequiel.

— Sou formada em Comunicação Empresarial, tenho pós em Gestão de Riscos e Seguros e já fiz vários cursos na área de liderança e comunicação não violenta para melhorar o relacionamento interno e com os clientes. Meu inglês é intermediário para fala, mas a leitura e a escrita são bastante avançadas. Atualmente estou fazendo um curso intensivo de conversação e tem me ajudado muito. Acredito que estas qualificações irão me ajudar bastante para a conquista desta promoção.

— Vocês têm algo mais para acrescentar na resposta?

— Eu gostaria de pedir desculpas. — Disse Sandra.

— Ok, espero que seu comportamento mude. Não podemos continuar com este tipo de conduta na empresa. Isso é péssimo para a nossa reputação.

Sandra abaixou a cabeça.

Em seguida, Telma tomou a palavra:

— Doutor Carlos, eu queria dizer que não tenho mais interesse na promoção.

— Como assim?

— Recebi uma proposta de uma empresa concorrente.

Sandra deu um leve sorriso, mas Carlos não percebeu pelas imagens.

— Você só pode estar blefando, Telma.

— Deixa sua colega falar, Sandra!

— Há alguns meses, eu já estava avaliando a proposta, mas diante desta reunião de hoje, eu vi que o meu lugar não é mais aqui. Deixa Sandra ficar com o cargo de Assessora, porque eu quero pedir as minhas contas.

Sandra respirou aliviada, o semblante mudou, pois certa de que o cargo seria dela. Ela até olhou nos olhos da colega depois de tanto tempo.

— O conselho é que vai avaliar. Você tem certeza do que quer, Telma? — Disse Carlos com o semblante um pouco triste.

— Sim. Há quase 10 anos que venho sofrendo calada e me culpando por várias crises de relacionamento com a Sandra. Vai indo a gente vê que chegou a hora de ir. A proposta que recebi é boa, quero viver outras oportunidades, entende, doutor?

— Bem, diante destas notícias inesperadas agora, eu termino por aqui. Vou analisar a proposta de Telma e pensar nas respostas de vocês quanto ao merecimento do cargo.

— A minha decisão está tomada, doutor. O meu tempo já passou.

A câmera foi desligada e as duas continuaram na sala. Telma tomou a palavra para encerrar o assunto:

— Eu nunca tive nada contra você, Sandra. Mas com muitas reviravoltas e falta de educação sem eu saber o porquê de tanto problema, eu cansei. Chega! Hoje mesmo eu já encaixotei as minhas coisas. A minha consciência está limpa. Já a sua... Não sei.

Sandra não acreditava no que estava acontecendo. “Seria realmente verdade?”

Na semana seguinte, Telma foi ao RH e assinou a demissão para a tristeza da maioria dos colaboradores da companhia. Ela finalmente partiu para outros ares.

Meses depois, ela ficou sabendo por uma amiga que a tão sonhada promoção de Sandra não ocorreu. A empresa sofreu uma reestruturação administrativa para reduzir custos no Brasil e, com a contratação de uma assessoria terceirizada para a presidência, eliminou também o cargo de secretária de diretoria.
